

A formação do dentista no contexto do século XXI: a pesquisa como princípio pedagógico

A pesquisa fundamenta-se na criatividade e na ação-reflexão e pode contribuir para a formação de um profissional reflexivo e competente, que sabe fazer e refazer soluções.

Sônia Maria Vicente Cardoso*

*Pós-Doutora em Educação pela Universidade São Paulo, Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista. E-mail: svcardoso@superig.com.br.

RESUMO

Estamos vivendo um momento de transição paradigmática. O profissional do século XXI deve ser preparado para enfrentar essas novas mudanças. Ele deve saber fazer e refazer soluções. O processo educativo vivenciado em nossas universidades, muitas vezes, tem se sustentado numa prática docente tradicional, concebendo o aluno como receptor de conteúdos prontos e acabados. Essa prática dificulta o autêntico pensar, priorizando a reprodução em detrimento das idéias. Em contrapartida, o processo educativo que ultrapassa os limites de reprodução fundamenta-se na criatividade e estimula a ação-reflexão, formando, assim como apresenta Schön¹² (2000), o profissional reflexivo. Nessa concepção de educação o estudante sente-se desafiado a explorar e aprofundar seu conhecimento, a questionar e a reconstruir o conhecimento já difundido. A pesquisa como princípio pedagógico, proposta por Demo² (1998), é uma das formas para que se concretize tal pressuposto. Este artigo pretende analisar as diretrizes que podem ser assumidas como referenciais para a formação de um profissional de odontologia do século XXI, identificar exigências que se colocam para um profissional dessa área e analisar a pesquisa como princípio pedagógico na formação dos futuros odontólogos. Os teóricos escolhidos para fundamentar este artigo foram: Edgar Morin, Paulo Freire, Pedro Demo e Donald Schön.

DESCRITORES

Pesquisa. Ensino/métodos. Competência profissional. Ensino superior.

Vivemos num momento de intensas mudanças. O profissional do século XXI necessita saber pensar estrategicamente, com criatividade, e ter capacidade de tomar decisões. Ele também necessita saber pensar e aprender a aprender.

Esse novo profissional deve saber fazer e refazer soluções, sendo necessário para isso um ensino que integre efetivamente a pesquisa. Partindo do pressuposto de que a universidade está relacionada com a tríade ensino-pesquisa-extensão, presume-se lógica a inseparabilidade das três funções, mas, na prática cotidiana, estão desarticuladas. O que encontramos são docentes e pesquisadores realizando trabalhos isolados, cada qual procurando valorizar o seu trabalho separadamente.

REVISÃO DE LITERATURA

Lembrando as palavras de Demo³ (1991):

“Quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é clíntista, privilegiado e acomodado”,

e resguardando-me da polêmica que a afirmação do autor pode gerar, tenho tido a oportunidade de observar em alguns dos meus trabalhos desenvolvidos na área da saúde, em especial Medicina e Odontologia, durante esses últimos dez anos que muitos pesquisadores se encontram fechados em seus laboratórios, apenas pesquisando, totalmente desvinculados do ensino. Necessitamos de uma integração das ativi-

dades de pesquisa com as atividades de ensino, na prática formativa da graduação.

É indispensável que os cursos de graduação desenvolvam um projeto pedagógico, no qual ensino, pesquisa e extensão estejam indissociavelmente integrados. Não pode existir ensino de qualidade sem pesquisa.

Justificando a necessidade da pesquisa para os futuros cirurgiões-dentistas, vamos aqui utilizar as afirmações de Demo² (1998), que nos demonstram a importância de a universidade formar não somente o profissional competente, mas também o cidadão competente, aquele que constrói e reconstrói uma intervenção adequada a partir das idéias, técnicas e dos instrumentos utilizados anteriormente, formando assim, como nos apresenta Schön¹² (2000), o profissional reflexivo, aquele que consegue, diante de um novo problema, resolvê-lo através de experiências anteriores.

Quanto ao cidadão competente, Greco⁶ (2004) afirma que a cidadania começa na escola, desde os primeiros anos da educação infantil e se estende à educação superior, nas universidades. Começa, segundo ele, com o fim do medo de perguntar, de inquirir o professor, de cogitar outras possibilidades do fazer, enfim, quando o aluno aprende a fazer fazendo e a construir um espaço para sua utopia e um clima de paz e bem-estar social, político e econômico no meio social.

Em relação ao profissional competente, é pela pesquisa que o aluno se habitua a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos e novas informações, superando a regra comum de receber conteúdos prontos através de aulas copiadas e dos métodos tradicionais da reprodução de textos, os quais decora para as provas. Estaríamos, assim, como nos apresenta Freire⁴ (1996), dando passos significativos para construir a “educação libertadora” no lugar da educação bancária.

Segundo Demo² (1998):

“[...] A pesquisa, na universidade, faz parte da profissionalização também, não sendo, pois, apenas opção ou vocação, mas componente crucial do processo de formação e recuperação da competência; é, por isso, a maneira decisiva de substituir treinamento por educação, ou seja, o mero fazer, pelo saber fazer e sempre refazer; tratando-se de formação da competência, o aspecto formativo deve predominar sobre o transmissivo.”

A pesquisa motiva os alunos a participarem mais de sua formação, e a se envolverem mais em seu processo educacional. Trata-se de transformar as informações

em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência, como afirma Morin⁷ (2000a). Podemos, assim, formar o cidadão competente e o profissional competente caracterizados por Demo² (1998).

A dinâmica da pesquisa nos cursos de graduação pode colaborar para a formação do profissional competente, que sabe fazer e refazer soluções. Não podemos esquecer que, para que aconteça uma educação pela pesquisa, é condição fundamental que o professor seja pesquisador, não um profissional da pesquisa, mas um pesquisador como profissional da educação,³ sendo necessário, então, um questionamento dos professores. Faz, portanto, parte deste artigo ressaltar algumas questões para o preparo dos professores de Odontologia.

DISCUSSÃO

Há uma necessidade urgente de rejuntarmos, religarmos *homos* e *nature* e, segundo Morin⁸ (1999), a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de assumir esse papel. Para compreender isso, Morin¹⁰ (1995) propõe a teoria do pensamento complexo, que nos permite conhecer a complexidade na qual estamos envolvidos e que somos, já que a busca pela clareza e simplificação levou a modernidade a se distanciar da complexidade inerente à condição humana. O pensamento complexo se fundamenta na interdependência do todo e das partes.

Segundo Morin¹¹ (2000c):

“[...] *Complexus* significa o que foi tecido junto: de fato há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre unidade e multiplicidade.”

Morin⁹ (2000b) vem nos propor a reformar o pensamento, combater o reducionismo instalado em nossa sociedade e valorizar o complexo. No paradigma da complexidade temos de levar em conta o todo e as partes. Ele vem nos propor uma nova ciência, com consciência de sua complexidade. Precisamos trabalhar a condição humana. O ser humano foi fragmentado ao longo desses anos nos cursos universitários: estuda-se o corpo humano, esquece-se do psíquico, do espiritual. Torna-se também necessário ensinar a compreensão humana e a solidariedade:

“[...] A educação do futuro deverá ser primeiramente universal, centrada na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Esses devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano. Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não o separar dele.”

No reconhecimento de crise planetária, Morin⁸ (1999) nos apresenta a educação como possibilidade de religar os saberes de acordo com as exigências da humanidade e de romper com a oposição entre natureza e cultura, sendo necessário que o homem saiba se reconhecer como ser complexo que é, e reconhecer o outro como também complexo, respeitando a condição humana dentro da diversidade cultural, religiosa, étnica, e outras.

O professor precisa resgatar nos seus alunos o ser humano como um todo. A partir da modernidade, fomos nos limitando a uma compreensão cientificista, racionalista e mecanicista do mundo. O homem é razão, mas também é alma. Torna-se um desafio aos professores orientar seus alunos, que são seres complexos, para a construção de uma sociedade mais feliz e solidária.

Morin⁷ (2000a) nos mostra que precisamos evoluir da informação para o conhecimento, e do conhecimento para a sapiência, passando esse conhecimento a se vincular à existência do indivíduo. Dessa maneira a Educação estaria formando o profissional competente e cidadão competente, colocado por Demo³ (1991), ou seja, um profissional competente em sua profissão e também capaz de interferir, com o saber, na sociedade em que vive, no sentido de construí-la como uma sociedade capaz de ser solidária, pois:

“[...] Ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência por toda a vida.”¹¹

“[...] A liberdade pode ser instituída e garantida pela Constituição, a igualdade pode ser, em certa medida, imposta pelas leis ou pelo acesso à escolaridade, mas a fraternidade, ninguém pode impô-la do exterior. A fraternidade deve ser vivida. É uma necessidade fundamental. A solidariedade é aquilo que religa. É a solidariedade que permite que a liberdade não seja criminosa, que cada um não se entregue livremente à agressão, à dominação do outro.”¹¹

O ensino e a prática dos profissionais da saúde acompanharam o desenvolvimento ocorrido nas demais áreas do conhecimento. Houve um grande desenvolvimento técnico-científico, mas que se tornou cada vez mais fragmentado, proporcionando uma grande valorização das especialidades em detrimento da visão da totalidade do paciente.

Ocorre a mesma coisa na Odontologia: a maioria dos professores é especialista, as disciplinas são dadas umas independentemente das outras, e o aluno passa a ter uma visão fragmentada do paciente. A formação do cirurgião-dentista, assim delineada, por um lado não consegue dar conta da preparação técnica-científica necessária frente aos avanços do conhecimento e, por outro lado, não prepara esse profissional para atuar nos demais aspectos, inclusive docência, ou seja, para atuar além do biológico. Se não considerarmos a saúde como um completo bem-estar físico, mental e social, estaremos nos preocupando apenas com o físico, em detrimento do mental e do social.

Tendo conhecimento, como educadores, da complexidade humana e das suas contradições, nós professores precisamos auxiliar os nossos estudantes a orientarem toda essa complexidade para a construção de um mundo mais humano, mais solidário. Nossos alunos, além do conhecimento técnico-científico, inquestionavelmente necessário, também precisam de uma formação humanista que considere a inteireza do ser humano e que o comprometa com a sociedade.

Esse mesmo profissional deve ter habilidades e capacidade de integrar conhecimentos vividos em áreas diversas, autonomia de pensamento e ação, flexibilidade e articulação, além de saber trabalhar em equipe, ser criativo e ter capacidade de refazer respostas.

O profissional atual necessita ser reflexivo. É importante que esse saiba refletir sobre sua prática. Como nos apresenta Schön¹² (2000), o profissional reflexivo é aquele que consegue, diante de um novo problema, resolvê-lo através de experiências anteriores, ser criativo e solidário, capaz de compreender e modificar a realidade.

CONCLUSÃO

Para que os profissionais sejam formados não somente como profissionais competentes, mas também cidadãos competentes é necessário repensarmos nossas práticas docentes. Precisamos de profissionais generalistas e humanistas, que saibam lidar com a complexidade e com a especialização, conhecendo os riscos de uma hiperespecialização. Garavatti⁵ (2002) afirma que:

“[...] Não podemos deixar de reconhecer o momento de transição por que passa a Odontologia, e os professores e cirurgiões-dentistas devem estar preparados para atuar nesse novo contexto, em que estão inseridos os fenômenos de globalização e socialização dos cuidados da saúde, que devem ser compreendidos em toda a sua complexidade. Vivemos um período de grandes transformações de toda a interatividade das relações humanas, e essas ocorrem numa velocidade alucinante, causando a desestabilização de vários conceitos, valores e estruturas.”

Buarque¹ (2003) deixa um apelo aos professores:

“[...] Por favor, aceitem o risco de serem professores num tempo em que o conhecimento muda a cada instante, exigindo dedicação para acompanhar as mudanças contínuas. Aceitem com audácia esse desafio, e sigam rumo à criação de novas maneiras de conhecer, por mais efêmeras que sejam.”

E para finalizar, Morin⁸ (1999) enfatiza ser necessário que o professor tenha amor à matéria que ensina, assim como para com os alunos a quem ensina. O professor ainda precisa sentir-se comprometido com os profissionais que estará formando.

ABSTRACT

The training of the dentist in the XXIst century: research as a pedagogical principle

We are living a paradigmatic transitional moment. The professional of the XXIst century must be prepared to face these new changes. He or she should be able to create and recreate solutions. The educational process experienced in our Universities has often been based on a traditional teaching practice that conceives students as mere recipients of ready-to-use and finished contents. As a result, the authentic act of thinking is undermined, as reproductive thoughts prevail over innovative ideas. On the other hand, there is another kind of teaching practice that exceeds the limits of reproduction and is based on creativity and stimulates action-reflection, thus preparing a reflective professional, as presented by Schön¹² (2000). Under this conception of education, students feel challenged to explore and deepen their knowledge, to question and rethink the current

knowledge. In order to make this assumption real, research should be adopted as a pedagogical principle, as proposed by Demo² (1998). This article intended to analyze the guidelines which could be adopted as a reference for the training of a dentist in the context of the XXIst century, to identify the requirements faced by such a professional, and to analyze research as a pedagogical principle in the training of the next-generation dentists. The theorists chosen to substantiate this article were Edgar Morin, Paulo Freire, Pedro Demo and Donald Schön.

DESCRIPTORS

Research. Teaching/methods. Professional competence. Education, higher. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Buarque C. A universidade numa encruzilhada. Brasília: UNESCO; 2003.
2. Demo P. Educar pela pesquisa. 3^a ed. Campinas: Autores Associados; 1998.
3. Demo P. Pesquisa: princípio educativo. 2^a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados; 1991.
4. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20^a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
5. Garavatti F. O professor de Odontologia: histórias de vida. São Bernardo do Campo: UMEESP; 2002.
6. Greco M. Educação Superior para a construção para projetos de vida. São Paulo: Salesiana; 2004.
7. Morin E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000a.
8. Morin E. Ciência com consciência. 3^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.
9. Morin E. Complexidade e transdisciplinariedade - a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDFRN; 2000b.
10. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. 2^a ed. Lisboa: Instituto Piaget; 1995.
11. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2^a ed. São Paulo: Cortez; 2000c.
12. Schön D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

Recebido para publicação em 12/02/2006

Accito para publicação em 17/05/2006